

Estudo do Somatotipo em atletas de luta Greco Romana

*André Lucena

*Graciele Araujo Lima

*Kharen Samara

*Marcelo Da Silva Prazeres

*Santiago Oliveira

**Júlio César

***José Blanco Herrera

Resumo

O objetivo desse trabalho foi investigar o perfil dos lutadores de Greco- Romana em função do somatotipo predominante. Foram analisados 11 atletas, sendo 4 atletas do sexo feminino com idade variando entre 16 e 20 anos, com idade média $18,5 \pm 1,73$ idades, com peso médio $57,5 \pm 7,5$ quilos e altura média de $161,75 \pm 2,02$ centímetros, e 7 atletas do sexo masculino com idade variando entre 17 e 21 anos, com idade média $18,29 \pm 1,25$ idades, com peso médio $71,74 \pm 9,41$ quilos e altura média de $173,94 \pm 6,07$ centímetros. Foi feita uma anamnese com perguntas sobre, nutrição, nível de condicionamento físico, fatores de risco pessoal ou familiar e objetivo da prática. Foi utilizado como instrumento para mensurar avaliação da composição corporal o protocolo de JACKSON & POLLOCK 7 dobras. O teste foi feito no Laboratório da Universidade Católica de Brasília – LEFE. Para o tratamento estatístico os dados foram lançados ao banco de dados do Software da Microsoft Excel utilizando média e desvio padrão e posteriormente analisados a predominância do somatotipo.

**Acadêmicos de Educação Física - UCB*

*** Técnico Especialista de laboratório de Fisiologia - UCB*

**** Prof. Dr. dos programas de graduação, mestrado e doutorado da Universidade Católica de Brasília - UCB*

Introdução

FRANCHINI apud, POLIAKOFF, (1987); SAYENGA, (1995) as lutas estão entre as mais antigas formas de atividades motoras sistematizadas. Inúmeras evidências demonstram a preocupação com o registro das técnicas de luta ou com os combates realizados. Exemplos desses registros podem ser vistos em diversos sítios arqueológicos com pinturas rupestres, além de registros mais detalhados na antigüidade, como as representações da prática da luta no Egito, de representações de lutas nos Jogos Olímpicos da Antigüidade e de combates entre gladiadores em Roma.

As lutas são, em geral, caracterizadas como acíclicas, pois os atletas se utilizam de diferentes seqüências de movimentos e manifestações de capacidades biomotoras DEL VECCHIO, BIANCHI, HIRATA, MIKAHIL, (2007).

A luta Greco-romana foi desenvolvida na França no início do século 19, e era parte do treinamento dos soldados de Napoleão. Na luta greco-romana segue-se um estilo rigidamente centrado na parte superior do corpo, em que o competidor pode usar somente os membros superiores e atacar o oponente acima da cintura. O objetivo é imobilizar os dois ombros de um adversário até a rendição (WWW.discoverybrasil.com).

Sendo assim a luta greco-romana tem um estilo e uma técnica única, quando comparada a outras formas de luta. Uma característica da luta greco-romana são seus golpes espetaculares. A luta com as mãos – a habilidade de controlar e manipular as mãos e braços do adversário – assim como os golpes com os punhos, ou a luta para ganhar vantagem durante uma contração dos membros superiores, são movimentos empregados pelos lutadores greco-romanos durante uma disputa. (WWW.discoverybrasil.com).

Segundo a Federação Internacional de Luta Amadora (FILA), a luta Greco-Romana ou Wrestling Greco-Romano, é considerada como uma das quatro principais formas de wrestling amador praticadas no mundo atualmente, as outras três sendo o

Judô Wrestling, o Freestyle Wrestling e a Luta Sambô. A Luta Greco-Romana, também conhecida como Wrestling, está presente nos Jogos Olímpicos modernos desde 1896. (WWW.wikipedia.org).

Sabe-se, porém que o fator genético esta diretamente relacionado com o desempenho esportivo em diversas modalidades, dentre elas a variável morfológica é uma importante referência para identificar o potencial de atletas (GONDIN, 2004).

GONDIN (2004) afirma que o termo somatotipo foi criado por Sheldon na década de 1940. Nessa época, o autor relatou a teoria dos três componentes primários presentes em todos os indivíduos em maior ou menor proporção. Somatotipo expressa a quantificação de componentes primários e depende fundamentalmente da carga genética (genótipo), podendo ser modificado pelo ambiente (fenótipo) e pelo estilo de vida (atividade física e alimentação).

Segundo GONDIN (2004) O somatotipo classifica-se em: endomorfo, mesomorfo e ectomorfo esses três tipos são bastante contrastantes. O primeiro componente (Endomorfo) é onde o indivíduo se caracteriza por ter obesidade e predominância do volume abdominal associada a pequenas dimensões nas extremidades e flacidez muscular. O segundo componente (Mesomorfo) apresenta acentuado desenvolvimento muscular e robustez óssea, medidas torácicas maiores que abdominais. O terceiro componente (Ectomorfo) é o extremo da magreza e da hipotonia muscular, com as medidas de comprimento predominando sobre os diâmetros de circunferências, o que lhe transmite um aspecto geral de fragilidade.

O objetivo do presente trabalho é investigar o perfil dos lutadores de Greco em função do somatotipo predominante.

Materiais e Métodos

Nesse estudo foi utilizada uma amostra com 11 atletas de luta Greco Romana, sendo 7 atletas do sexo masculino e 4 atletas do sexo feminino, com a idade entre 16 e 21 anos, os mesmos treinaram assiduamente 6 vezes por semana. Os atletas passaram por uma anamnese com perguntas sobre, nutrição, nível de condicionamento físico, fatores de risco pessoal ou familiar e objetivo da prática. Fizeram Avaliação da composição corporal seguindo o protocolo de JACKSON & POLLOCK 7 dobras.

Utilizou-se o Adipômetro tipo Lange Skinfold Caliper para aferição das Dobras Cutâneas. Perimetria (Braço e Perna) utilizando uma trena Antropométrica. Diâmetro Ósseo dimensão Epicondilar, Biepicondilar e Biestilóide utilizando o paquímetro da marca CARDIOMED. O teste foi feito no Laboratório da Universidade Católica de Brasília – LEFE.

Os Dados obtidos foram levados ao banco de dados do Software da Microsoft Excel e posteriormente analisados a predominância do somatotipo.

Resultados e Discussão

Gráfico 1: Média e Desvio Padrão Gênero Feminino

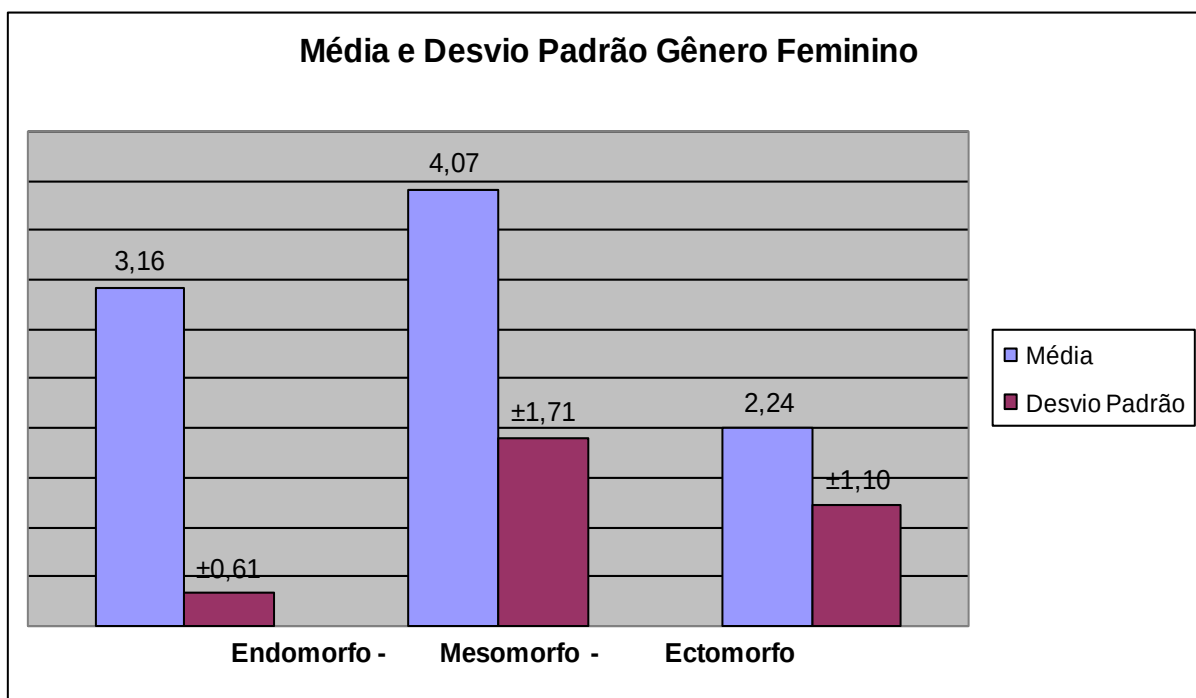


Gráfico 2: Média e Desvio Padrão Gênero Masculino.

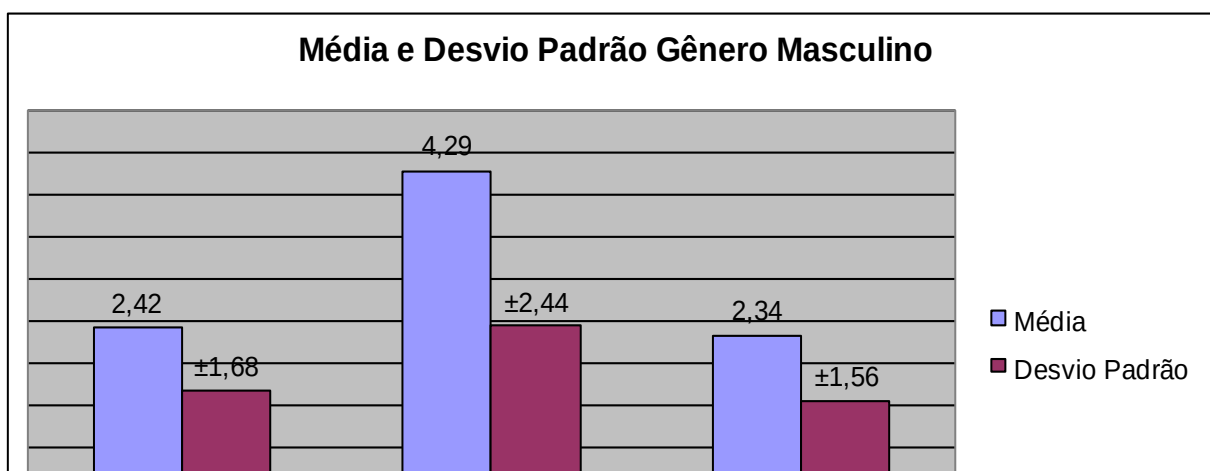


Tabela 1: Média e Desvio do Somatotipo por Gênero

	Média Masculino	e Desvio padrão	Média Feminino	e Desvio
Endomorfo	2,42	± 1,68	3,16	± 0,61
Mesomorfo	4,29	± 2,44	4,07	± 1,71
Ectomorfo	2,34	± 1,56	2,24	± 1,10

Gráfico 3: Média do Gênero Feminino

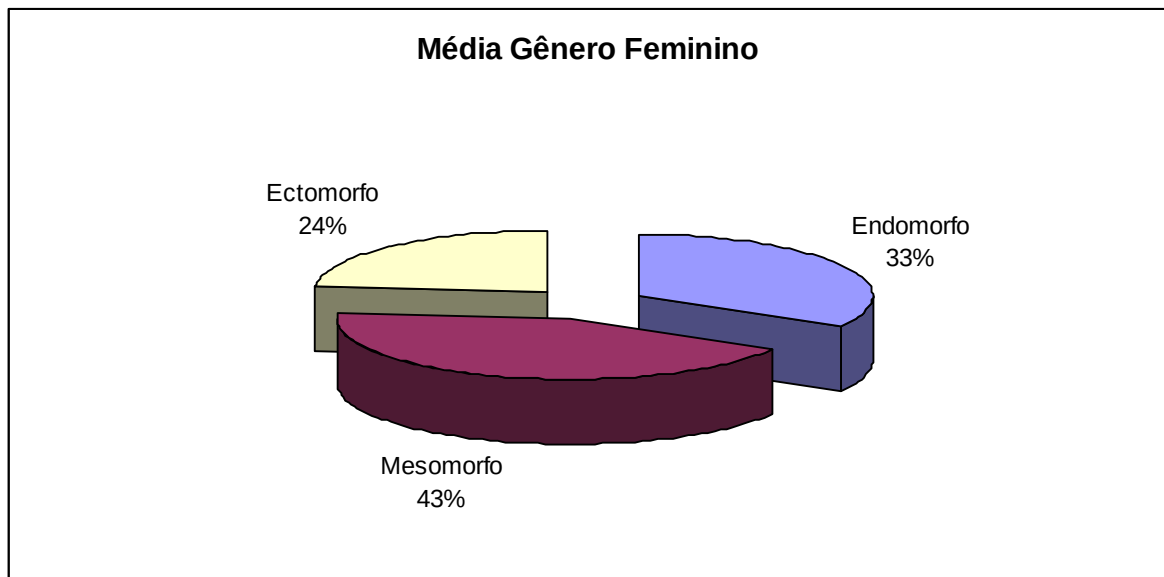
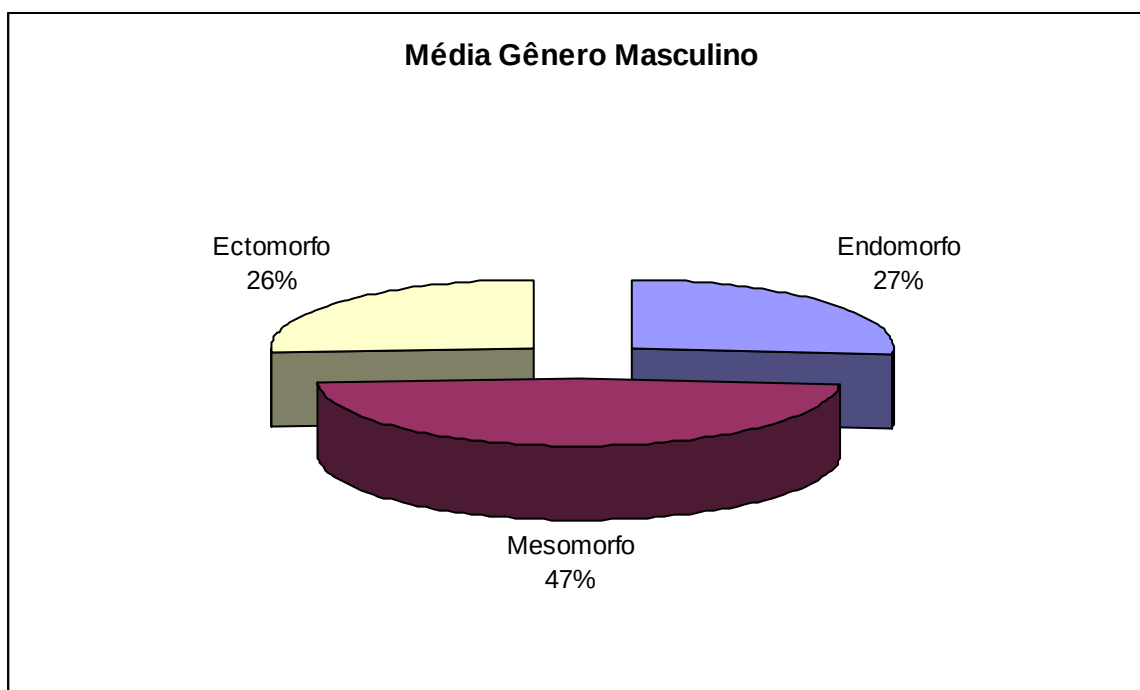


Gráfico 4: Média do Gênero Masculino



A amostra de atletas de luta Greco romana estudada demonstra que de acordo com os gráficos apresentados no gênero feminino 24% são ectomorfo, 43% mesomorfo e 33% endomorfo. O gênero masculino apresenta 26% ectomorfo, 27% endomorfo e 47% mesomorfo. Foi verificado que tanto as lutadoras como os lutadores possuem a predominância do perfil somatotipológico Mesomorfo. Em relação ao predomínio endomorfo observou-se que as lutadoras têm mais tendência a esse somatotipo.

Um estudo feito por SILVA *et al* (2006) fala sobre o Estudo do Perfil Somatotipológico de praticantes de musculação em academias de Brasília e o objetivo foi estudar o perfil somatotipológico dos praticantes de musculação ele concluiu que houve uma importante correlação entre somatotipo e modalidade de exercício praticado.

Conclusão

Os resultados deste estudo mostram que o perfil somatotipológico é de 43% de mesomorfia para o gênero feminino e 47% para o gênero masculino

A prática esportiva da luta Greco-Romana tem relação com o somatotipo Mesomorfo e indicam sua prevalência em ambos os gêneros. Esse trabalho, portanto se presta a aumentar o número de informações sobre Somatotipo e a luta Greco- romana, pois a avaliação Somatotipológica, se bem utilizada, pode ser uma ferramenta na monitoração, avaliação e aperfeiçoamento dos trabalhos desenvolvidos em lutas, em treinamento específico de força na academia e treinamentos desportivos.

Referências Bibliográficas

- 1- **PITANGA**, Francisco. J. Gondim. (2004), “**Testes, Medidas e Avaliação em Educação Física e esportes**”. 3º edição: editora phorte.
- 2- **FRANCHINI**, Emerson. (2009), “**As Modalidades de combate nos jogos Olímpicos modernos**”. Disponível em: <http://olympicstudies.uab.es/brasil/pdf/79.pdf>.
- 3- **DEL VECCHIO**, F, B; **BIANCHI**, S; **HIRATA**, S, M; **MIKAHIL**, M, P, T, C. (2007), “**Análise Morfofuncional de praticantes de Brazilian Jiu-Jitsu e estudo da temporalidade e da quantificação das ações motoras na modalidade**”. *Revista Movimento & Percepção*, vº 7, nº 10.
- 4- **SILVA**, R.A.**GONÇALVES**, C. (2006). “**Estudo do Perfil Somatotipológico de praticantes de musculação em academias de Brasília**”. *Revista Digital*, vol 96.